

## O Estágio Supervisionado de Química como Espaço de Reflexão para Formação Acadêmica na Percepção Discente do IEAA/UFAM

### The Supervised Internship in Chemistry as a Space for Reflection for Academic Training in the Students' Perception at the IEAA/UFAM

Felipe Augusto Marques de Freitas<sup>ab</sup>; Lucelia Rodrigues dos Santos<sup>a</sup>; Euricléia Gomes Coelho<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Amazonas. AM, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. RN, Brasil,

\*E-mail: felipe.freitas01@gmail.com

---

#### Resumo

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada durante a disciplina de estágio supervisionado de Química no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente -IEAA, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, tendo como público-alvo os estagiários do curso de Licenciatura em Ciências - Biologia e Química. Buscou-se por meio deste apresentar reflexões acerca das experiências narradas por eles durante a realização do estágio no 1º semestre do ano de 2021. Assumindo uma pesquisa de cunho qualitativa, o método para a coleta dos dados foi através de um questionário semiestruturado com questões abertas produzidas a partir do google forms. Os resultados apontam que embora o momento vigente ocasionado pela pandemia do Covid-19 tenha dificultado as ações programadas em sua realização. O estágio supervisionado na percepção discente é de suma importância para desenvolver técnicas no ensino e aprendizado, sendo considerado como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que para eles podem conduzir ao exercício da profissão que desejam seguir. Além de ajudar na construção da identidade acadêmica, oportuniza colocar em prática as teorias vivenciadas durante a graduação, além de possibilitar refletir sobre as próprias práticas, enquanto futuros professores.

**Palavras-chave:** Estágio. Formação Acadêmica. Identidade Docente.

#### Abstract

*This article is the result of research carried out during the discipline of supervised internship in Chemistry at the Institute of Education, Agriculture and Environment -IEAA, Federal University of Amazonas-UFAM, having as target audience the interns of the Teaching Degree in Science - Biology and Chemistry. It was sought through this to present reflections on the experiences narrated by them during the internship in the 1st semester of 2021. Assuming a qualitative research, the method for data collection was through a semi-structured questionnaire with open questions produced from google forms. The results show that the current moment caused by the Covid-19 pandemic has made it difficult for the actions planned to take place. The supervised internship in the student's perception is of paramount importance to develop techniques in teaching and learning, being considered as a process of practical experience, which brings the academic closer to the reality of their training area and helps them to understand several theories that can lead them to the profession they wish to pursue. In addition to helping to build academic identity, it provides an opportunity to put into practice the theories experienced during the undergraduate studies, in addition to making it possible to reflect on their own practices as future teachers.*

**Keywords:** Phase. Academic Education. Teaching Identity.

---

#### 1 Introdução

O Estágio Supervisionado é um dos cumprimentos expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo uma disciplina de atividade obrigatória a ser realizada por todos os discentes dos cursos. Considerando uma modalidade essencial para a formação de professores durante a sua execução é possível desenvolver habilidades no ensino e aprendizado, a partir das atividades realizadas em situações reais, ao pensar na prática do trabalho docente.

Nesse sentido, pode ser compreendido como uma atividade de aprendizagem com caráter experimental. Partindo do pressuposto de que suas atividades são cumpridas, principalmente nas escolas, sejam essas, de Ensino Fundamental ou Médio, configuram-se como uma

oportunidade de colocar em prática a teoria vivenciada durante a formação. Logo, é considerado uma modalidade que possibilita o contato e a vivência dos licenciando na íntegra a realidade escolar, oportunizando os sujeitos a desenvolverem habilidades inerentes à docência, proporcionando identificar a novas e variadas estratégias na construção de sua identidade acadêmica criando assim um alicerce em sua área profissional (PIMENTA, 2001).

Assim, ao considerar que durante a formação acadêmica as atividades são vistas teoricamente e é no estágio que são colocadas em prática, Ferreira et al (2019) discorrem a respeito afirmando ser o momento em que o discente pode construir sua personalidade, enquanto profissional. Período esse que pode possibilitar o estudante/estagiário refletir sobre suas ações enquanto graduando para atuar na área

da docência. Além disso, é uma ocasião importante para se identificar ou não com a profissão a seguir. Esse tempo de aprendizagem pode proporcionar aos estagiários experiências na formação acadêmica que devem levar por toda a sua trajetória profissional, relacionadas à prática do cotidiano de cada sujeito na relação com o âmbito escolar, ao pensar como o local que exercerão sua profissão (TARDIF, 2002).

Corroborando com esse pensamento, Zimmermann; Bertani (2003) dizem que o estágio é uma disciplina integradora, pois promove a ligação entre a teoria e a prática. Sua função é de unir o ambiente escolar ao acadêmico articulando os conteúdos específicos e didáticos desempenhando um papel decisivo para a formação de professores.

Conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, através da resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, o estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório na organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica, articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Nessa perspectiva, de acordo com o Projeto Político Curricular (PPC) do curso de Ciências - Biologia e Química no IEAA/UFAM, o estágio é um componente expresso no projeto pedagógico do curso, inerente à formação profissional do acadêmico (UFAM, 2018). Nesse pensamento, esta etapa da formação faz parte do processo de ensinar e aprender, sendo considerado uma forma de interação entre a Universidade formadora e as organizações escolares. Contudo, a partir desse se pode pensar como estratégia metodológica para levantar questionamentos, analisar sua reestruturação curricular na medida em que oportuniza a relação teoria - prática da classe atuante por uma formação de qualidade.

Assim, o estágio precisa estar integrado ao currículo do curso e acontecer ao longo da formação acadêmica, pois se configura como um momento essencial de formação, uma vez que além de oferecer um espaço de contextualização dos conhecimentos abordados na academia, esse oportuniza o desenvolvimento da capacidade de agir e refletir dentro da realidade educacional/profissional. Ainda, seu desenvolvimento tem o sentido de buscar a aproximação do discente com o mundo do trabalho docente, servindo como uma forma de criar um link entre a teoria e prática, de tal forma a rever, com frequência, conteúdos de disciplinas e metodologia durante a formação acadêmica, a fim de torná-las mais próximas à realidade da sociedade (UFAM, 2018).

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado se constitui como uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, uma vez que essa modalidade provoca nos participantes um sentimento de desafio. É nesse que o acadêmico pode desenvolver diversas habilidades inerentes à profissão que deseja seguir, seja a partir do planejamento, da observação, da pesquisa, na execução das atividades diárias e diferentes estágios pedagógicos.

Scalabrin e Molinari (2013) reiteram que o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, enquanto futuro profissional da área. As autoras ainda indicam que as atividades desenvolvidas durante a sua execução têm um grande benefício para a construção da identidade profissional. Por meio desse exercício, na troca de conhecimentos, ensinar e aprender, se constrói e reconstrói conhecimento/experiência.

Outrossim, ao pensar nessa forma de ver o processo na construção do saber, levando em consideração os desafios impostos pela profissão docente, no qual impõem os atuantes a desafiar-se cotidianamente, em função de constantes transformações que o mundo contemporâneo apresenta. Sejam essas na maneira de agir, pensar e sentir a melhor forma de fazer educação, de forma igualitária e de qualidade para todos.

Partindo do pressuposto de que a “Ciência” é definida como uma criação humana para a compreensão do mundo (BRASIL, 1998), os procedimentos que são adotados pelo professor devem estimular uma postura reflexiva e investigativa, na construção do conhecimento para o ensino e aprendizado, criando uma nova realidade social, desenvolvendo pesquisas que possam aprimorar a área de atuação para enfrentar os desafios impostos pela profissão docente.

Conforme Pimenta e Lima (2009), as pesquisas durante o estágio, como método de formação de futuros professores se traduz em uma mobilização de estudos que permite uma ampliação nessa área de estudos, na construção do saber evidenciando a teoria com prática. Na concepção de Freire (2011), para que ocorra a aprendizagem é necessário o ensino, e em seu entendimento, não seria possível existir o ensino sem que aconteça aprendizagem, um complementa o outro. O autor defende a teoria de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Nesse pensamento, Imbernón (2001) defende a ideia de que durante o estágio, o atuante desenvolve sua prática docente refletindo sobre suas próprias ações enquanto futuro professor. Além da oportunidade de promover o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas. Esse momento, por sua vez, possibilita pensar e repensar sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento (IMBERNÓN, 2001). Assim, o estágio deve ser visto como um momento relevante na construção da formação do professor, pois esse período oferece elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional docente.

Para Gauche et al. (2008) existe uma relação de indissociabilidade no estágio supervisionado e esse fato ocorre em função da teoria e prática, momento em que ocorre de forma mais intensa seu desenvolvimento criando habilidade para o ofício da docência.

A partir de orientações, os estagiários realizam atividades

em diversas etapas no espaço escolar sendo possível a partir da inserção no ambiente, em parceria com os professores supervisores criarem um espaço de reciprocidade entre professor/aluno, ao pensarem na troca de conhecimentos entre ambos envolvidos no processo de ensino e aprendizado. O que ainda pode por meio da convivência, desenvolver novas habilidades através das relações interpessoais ou mesmo por fatores naturais do dia a dia, em resposta às necessidades de cada sujeito ou outros interesses que possam estar envolvidos no processo de ensino e aprendizado.

A partir do exposto, este trabalho tem por objetivo buscar refletir e discutir sobre as experiências narradas pelos estagiários do Curso de Ciências - Biologia e Química, especificamente a partir do estágio supervisionado de Química, no âmbito do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, buscando entender como esse processo foi idealizado para formação acadêmica no período vigente.

## 2 Material e Métodos

Este estudo consiste em analisar relatos de experiências vivenciadas pelos graduandos do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, durante o estágio supervisionado de Química no primeiro semestre de 2021/1. A pesquisa foi conduzida por uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, baseado em uma pesquisa de campo, ancorado nos apontamentos de Gerhardt e Silveira (2009, p.32), os quais defendem a ideia de que a pesquisa qualitativa

relaciona-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Levando em consideração que a pesquisa qualitativa tem como objetivo se aprofundar em relações humanas, dando uma atenção a valores e atitudes, Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a pesquisa é um processo formal, o qual deve possuir um método reflexivo, em que o tratamento dos dados leve em conta a realidade de cada sujeito envolvido no processo, de forma a não dar juízo de valor, presumindo a relevância de cada contexto para analisá-los.

Participaram desta pesquisa 10 estagiários, para a coleta de dados, sendo utilizado como ferramenta um questionário semiestruturado construído através do *Google forms*, contemplando oito questões, voltadas para a descrição de eventuais impactos vivenciados durante o desenvolvimento do estágio supervisionado para a formação acadêmica enquanto futuros profissionais da educação. O link do questionário foi disponibilizado aos discentes por meio de WhatsApp, ficando disponível por um período de duas semanas.

Como forma de garantir o anonimato/privacidade das fontes foi usada a letra P como inicial para as respostas seguidas de um número, entre um e 10 como uma forma de diferenciá-los. Torna-se importante ressaltar que os participantes desta pesquisa aceitaram participar de forma voluntária, após a

assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) antepondo as questões, em que o mesmo apresenta, de forma clara e objetiva, a temática da pesquisa, assim como os objetivos do estudo, informando ainda quanto à utilização dos dados para fins de pesquisa científica, e a possibilidade de divulgação do estudo em periódicos científicos.

## 3 Resultado e Discussão

O momento vigente, ocasionado pela pandemia do Covid-19, desestabilizou a população de uma forma geral. Considerando o seu surgimento no início do ano de 2020, pouco se sabia sobre sua origem e o quanto letal seria para a vida das pessoas, assim, não foi dada a atenção necessária, ocasionando em um curto período de tempo um colapso no mundo. O vírus tomou uma proporção sem controle, expandiu de tal maneira que alcançou todos os níveis/classes de uma forma geral foram afetados.

Nesse contexto, foi necessário a adaptação em vários setores, sejam esses: social, cultural, educacional ou econômico tiveram que se adequar à nova realidade para que pudessem desenvolver suas atividades e, assim, dar continuidade aos trabalhos, o que para muitos desses setores foi desafiador. Até o momento vigente vem sendo estudado, traçado estratégias em busca por amenizar os danos causados desde o ano de 2020, o que se estende até os dias atuais na educação.

Assim, para o setor educacional mais do que nunca é um desafio, desenvolver técnicas de ensino e aprendizado que alcance por igual a classe atuante. Considerando que a população é heterogênea, cada indivíduo possui limitações, sejam essas, por questões intrínsecas ou extrínsecas o que torna muitas vezes o ensino e aprendizado cada vez mais desafiador ao considerar a realidade de cada sujeito. Além de que, levando em consideração que se vive em sociedade, em que as interações interpessoais fazem parte do processo de ensinar e aprender.

Tardif (2002) defende a ideia que os profissionais da área na docência precisam de interações sociais para que haja o seu desenvolvimento profissional, razão pela qual, quando se fala em conhecimento pedagógico, não se pode ignorar a influência da socialização do professor e como essas interações formam uma maneira de entender o mundo dos sujeitos (MORAES et al., 2021).

Nessa perspectiva se buscou investigar de que forma foi idealizada a realização do estágio supervisionado de química como um processo formativo durante a graduação na percepção dos alunos estagiários do curso de Ciências-Biologia e Química do IEAA/UFAM, no ano de 2021. Conforme apresentado em suas falas:

P2- Foi idealizado com algo importante, através de seu desenvolvimento estaria comprovando se realmente seria a profissão que devo seguir. Pois, através do estágio eu irei vivenciar a realidade dos professores o que é muito diferente da teoria.

P3- A partir do estágio será possível perceber a importância para a formação enquanto futuro profissional, permitindo desenvolver habilidades na construção de novos saberes. O que será desenvolvidos a partir de cada etapa.

P6- O estágio supervisionado é sem dúvida de suma importância para formação docente, não somente no contexto curricular, bem como na preparação do estudante para sala de aula, ajudando desenvolver habilidades e competências que o farão ter uma relação mais próxima entre o ambiente escolar e a realidade do aluno. Neste sentido, essas experiências serão fundamentais para relacionar teoria e prática e seus conhecimentos que o mesmo aprendeu durante sua graduação.

P8- [...], através dele podemos ver a realidade da vida de um professor, que não é somente dar aula, mas que por trás possui uma preparação, planejamento etc...

P9- Tendo em vista, que o estágio permite uma aprendizagem no ensino e formação, ou seja, se tornou idealizado a partir do momento em que ele assegura a oportunidade dos graduandos de se inserirem no contexto da sala de aula por meio das atividades propostas pelo o professor da disciplina da graduação, que irá aprimorar para uma futura prática docente.

De acordo com os relatos, é perceptível o quanto é importante esse processo de ensino e aprendizado proporcionado pelo estágio supervisionado. O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99). Ainda que, ao considerar o momento em que o estagiário pode passar a se reconhecer enquanto futuro profissional ao exercer a função de professor, desenvolvendo habilidades inerentes à profissão, refletindo sobre sua própria prática pedagógica, criando assim uma identidade crítica e reflexiva.

Segundo Freire (1997, p.43), é na formação do professor que se deve exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Além de que a profissão em si coloca os atuantes a se superar a cada dia, uma vez que se está sempre em transformação, o conhecimento é adquirido na prática construindo ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, Pelozo (2007) reitera que o estágio não garante uma preparação completa para o magistério, no entanto, possibilita que os estagiários enquanto futuros educadores tenham uma aproximação com a área de atuação possibilitando desenvolver novas habilidades básicas do que é ser professor nos dias atuais, além de aproximar como é a realidade dos alunos que frequentam a escola. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática pode permitir que o estagiário se identifique ou não com a profissão que deseja seguir.

Nesse sentido, o momento atual leva a refletir sobre essa forma de ver o processo de ensino e aprendizado. Em decorrência da pandemia do Covid-19, ocasionando a suspensão das aulas presenciais, o ensino passou a ser construído a distância por intermédio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicações (TDIC), restringindo o contato físico/pessoal, aspectos que passaram a protagonizar uma história jamais vista, impondo os atuantes, sejam esses, professores ou alunos, desenvolverem novas metodologias

de ensino, buscando criar novas habilidades para o ensino e aprendizado.

No entanto, essa situação ocasionada pela Covid-19, que suspendeu o ensino de forma presencial por aulas remotas, por se tratar de algo novo vem desenvolvendo um sentimento de angústia nos sujeitos envolvidos, tornando-se explícitas as dificuldades encontradas em desenvolver o estágio supervisionado, claro em suas falas a seguir:

P1- [...], por conta da Covid 19, tem sido um desafio realizar essa disciplina de estágio a distância. Gravar as aulas para a regência é um desafio. Pois é uma atividade trabalhosa e requer desenvoltura, cuidado e um conhecimento a mais sobre as plataformas de gravação. Além da internet que não suporta um acesso contínuo.

P4- [...], um dos problemas evidentes é a falta de materiais/recursos e equipamento para desenvolver uma boa aula. Além de que, em meio a essa pandemia vivida atualmente, é impossível saber se o aluno está acompanhando as aulas, se ele realmente entende as explicações. Em outras épocas isso era mais fácil por que podíamos acompanhar de perto de forma presencial.

P5- [...], devido a pandemia, com o ensino de forma remota, existem muitas dificuldades, como o uso da internet que muitas vezes não suportando o acesso diário, a gravação das aulas torna-se também um fator limitante, uma vez que não existe a possibilidade de um feedback dos alunos em tempo real sobre a compreensão ou não do conteúdo podendo haver perdas no ensino e aprendizado.

P7- [...], principalmente em relação aos novos meios utilizados para a realização de aulas online, a dificuldade de manusear os equipamentos e produzir materiais didáticos eficientes que possam agregar novos conhecimentos.

P10- [...], A maior dificuldade se deu na elaboração das aulas no ensino remoto, tendo em vista que a maioria dos alunos só tem acesso ao WhatsApp e isso prejudica um pouco ao mandar os vídeos, não sendo possível enviar o material completo devido a sua extensão. Além de que, não existe uma interação interpessoal o que dificulta a interação entre professor/aluno, sendo um fator desmotivante. Assim, deve-se pensar em novos métodos de ensino e de novos materiais com a utilização das tecnologias que possam alcançar todos de uma forma geral.

Essa forma de ensino virtual vem dividindo várias opiniões, sendo tema de discussões e pesquisas em todo país, ao considerar a falta de profissionais qualificados para atuar com esse novo cenário educativo, uma vez que todos na área da educação foram surpreendidos com essa nova forma de ensinar, tendo que se adaptar em um curto período de tempo a essas novas metodologias de ensino em que os alunos devem se tornar mais autônomos em seus processos de aprendizado, e o professor como mediador desse conhecimento.

A dar sentido a essa discussão, Minozzo, Cunha e Spindola (2016) discutem essa ideia, trazendo informações que ampliam esta ótica de estudo, ao reafirmarem que a utilização de metodologias diferenciadas das mais convencionais permite que o profissional desenvolva novas técnicas no ensino e aprendizado o que pode ser bom para ampliação do conhecimento científico. Ainda que comprove a necessidade de se capacitar, o ensino sempre vem sofrendo alterações e agora mais do que nunca com a inclusão direta das TDIC ‘s. O que antigamente era defendido pela classe (professores), a

ideia de que para ter um ensino de qualidade o profissional precisava apenas dominar o conteúdo.

Para Tardif (2002), essa ideia não tem fundamento, o autor ainda reitera que tal conhecimento é necessário, mas não o suficiente, o que não garante a competência dos profissionais, tornando a profissão cada dia mais desafiadora instigando sempre a buscar por novos conhecimentos que venham a somar na área de atuação, fazendo jus a necessária capacitação para o novo ambiente de ensino.

Outros fatores evidentes nesse novo cenário educativo estão na falta de recursos para a aquisição dos equipamentos o que torna um empecilho para os sujeitos envolvidos nesse processo em desenvolver suas atividades com qualidade. Os estagiários ainda relatam o desafio para o desenvolvimento das aulas de forma remota, na ausência de habilidades na gravação dos conteúdos, além da falta de uma internet de qualidade que suporte o acesso diário em grande escala, algo comum na região local o que dificulta, muitas vezes, a produção do material e com isso o entendimento/compreensão de conteúdo na percepção dos estágios.

Ainda, em análise em suas falas se leva ao entendimento de que durante esse processo, cada vez mais se deve pensar e repensar as práticas pedagógicas de forma a desenvolver novas técnicas metodológica que venham ao encontro desse desafio no ensino e aprendizado para o futuro, na perspectiva de um novo normal.

Assim, ao pensar em um novo normal é algo desafiador, principalmente, quando se tem a função de ensinar. Considerando que a profissão docente mais do que nunca teve que superar obstáculos para buscar minimizar as perdas no ensino e aprendizado dos sujeitos, sejam esses professores ou alunos de uma forma ou outra, todos foram surpreendidos com essa nova forma de fazer educação. Nesse sentido, foi levando a questão a partir da realização do estágio, se sentiam preparados para assumir a profissão enquanto futuros professores?

De acordo com a análise das falas, é perceptível o quanto esse momento atípico de estágio, de forma remota, vem mudando a forma de ver e fazer a educação, esse momento ocasionado pela pandemia trouxe à tona mais do que nunca a vontade de superar barreiras e aprender para ensinar.

Os estagiários dividem opinião quanto a assumir a sua profissão, alguns indicaram que não se sentem preparados. Quando P1 diz: “sinceramente não. Mas, com o pouco tempo que me resta na graduação pretendo mudar essa concepção”. É possível entender que o momento tem sido complicado para ambos os participantes, porém demonstram que estão abertos a aprender, a tornassem mais preparando com o tempo. Talvez, algumas dessas opiniões fossem diferentes se essa experiência estivesse acontecendo de forma presencial com interações interpessoal, oportunizando o diálogo de forma mais próximo, na troca de conhecimentos.

Quando P6 indica que não se sente preparado, em sua

fala. “É desafiador e torna-se necessário uma dedicação muito grande, como todos os professores estão tendo diante do que estamos vivendo”, torna-se evidente o quanto tem sido angustiante esse momento em que as interações têm acontecido a distância de forma on-line o que leva ao entendimento/compreensão da insegurança para assumir uma sala de aula diante de alguns dos relatos. Considerando ainda que essas interações estão sendo feitas sem muita interação, a distância, diante de uma tela, não sendo possível compartilhar a tempo real determinadas sentimentos quando se pensa na reciprocidade entre o professor e o aluno, na troca de saberes.

Outrossim, não se pode inferir um juízo de valor e dizer que esse momento está sendo totalmente negativo, enquanto futuros professores se deve pensar que esse momento vem mostrando o quanto se necessita está se especializando, são momentos difíceis mais que muito têm nos ensinado, principalmente, em se colocar no lugar do outro, em pensar de que forma se pode valer da profissão para ajudar o próximo. O desenvolvimento do estágio tem proporcionado aos participantes um momento de refletir sobre as próprias práticas de ensino, enquanto futuro professores, o que indica em algumas de suas falas ao se sentirem seguros quanto à profissão que deseja seguir, conforme apresentado:

P3- De certa forma sim. Pois o estágio proporciona o aluno/estagiário encarar a realidade e conseguir vencer os obstáculos que são diversos dentro de sala de aula.

P5- Sim, porque a partir do momento que você tem a experiência de vivenciar no ambiente escolar, conseguimos desenvolver novas técnicas o que com a prática do dia a dia adia irei me aperfeiçoando e o estágio foi o primeiro passo.

P7- Sim, o estágio nos dá base, para exercermos a profissão, pois durante o seu desenvolvimento passamos por muitas experiências que iríamos enfrentar quando estivéssemos exercendo a profissão. Porém, ele é apenas uma parte, tem muito mais coisas que precisam ser aprendidas com o tempo.

P8- Então, por mais que se tenha dificuldades, sinto-me preparada para lecionar para os estudantes, mas é necessário ter mais experiências e procurar sempre ter uma formação contínua.

P9- Sim, pois mudou minha opinião neste sentido de querer ser um educador, através do estágio pude observar e adquirir a vontade de trabalhar na educação.

Ao analisar esse contexto vivenciado pelos estagiários se pode imaginar o quão árduo foi esse momento, durante a realização das atividades. Corroborando com esse pensamento, Alves (2018) diz que se torna um grande desafio para os docentes na atualidade lidarem com um processo de mudança tão radical em um curto período de tempo, em que houve a necessidade de se adequar e fazer uso no ensino e aprendizado, a partir das TDIC como um suporte pedagógico essencial, ao pensar que os profissionais (professores) já compartilhavam diversas atividades, em seu ambiente de trabalho, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias.

No entanto, fica evidente que por mais difícil a realização do estágio, seja por falta de habilidades ou de recursos, ainda assim é possível concluir nas falas dos participantes da

pesquisa que foi um momento importante para sua formação acadêmica. Além de que essas dificuldades fazem parte do ofício da docência e que podem servir como um alicerce na construção de sua identidade acadêmica para enfrentar as labutas oriundas da profissão quando se insere no mercado de trabalho.

#### 4 Conclusão

A pesquisa buscou apresentar uma reflexão mediante a participação dos estagiários do Curso de Ciências Biologia e Química do IEAA/UFAM, especificamente dos participantes do estágio supervisionado de Química no ano de 2021/1. Diante das indagações apresentadas, os resultados sinalizam que embora o momento vigente ocasionado pela pandemia do Covid-19 tenha dificultado as ações programadas em sua realização, havendo a necessidade de se adequar a realidade dos estudantes local e do momento vigente, dando preferência ao ensino por meio remoto. O estágio supervisionado na percepção dos participantes da pesquisa é compreendido como uma disciplina de suma importância para a formação acadêmica o que oportunizou desenvolver técnicas no ensino e aprendizado, sendo considerado como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que para eles possam conduzir ao exercício de sua profissão que desejam seguir. Além de ajudar na construção da identidade acadêmica, o que para eles ainda é um momento que faz toda a diferença, oportunizando colocar em práticas as teorias vivenciadas durante a graduação, refletir sobre as próprias práticas enquanto futuros professores.

Assim, o estágio supervisionado de Química proporcionou aos atuantes se desafia diariamente em decorrência dos desígnios da profissão, ao relacionar a teoria com prática. No período vigente, de forma a distância, mais do que nunca a área da educação teve que se adequar as novas metodologias de ensino para buscar minimizar as perdas do ano letivo e oferecer um ensino de qualidade para alunos, o que para os estagiários foi muito importante desenvolver novas técnicas de ensino em parceria com a professora supervisora na escola.

#### Referências

ALVES, L.M. *Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional*. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei N.º 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Universidade Federal do Amazonas. *Projeto Político Curricular de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química*. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Humaitá, 2018.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015ª.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Considerações sobre estágio supervisionado por alunos licenciando em Ciências Biológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Florianópolis, 2009. Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

FERREIRA, M.; MARTINS, E.; GONÇALVES, K. O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio. *Formação Docente*, v.11, n.20, p.11-26, 2019. doi: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v11i20.192>.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GAUCHE, R. et al. Formação de professores de química: concepções e proposições. *Quím. Nova na Escola*, v.27, n.1, p.26-29, 2008.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MINOZZO, L.C.; CUNHA, G.F.; SPINDOLA, M.M. A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. *Revi Interdisc. Ciênc. Aplic.*, v.1, n.1, 2016.

MORAES, E.M.; COSTA, W.C.L.; PASSOS, V.M.A. Ensino remoto: percepções de professores que ensinam matemática. *Rev. Prát. Docente*, v.6, n.2, p.e029, 2021.

PELOZO, R.C.B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. *Rev. Cient. Eletr. Pedag.*, n.10, p.1-7, 2007.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortes, 2001.

PIMENTA, S.G. *O estágio e a docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZIMMERMANN, E.; BERTANI, J.A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. *Cad. Bras. Ens. Fis.*, v.20, n.1, p.43-62, 2003.